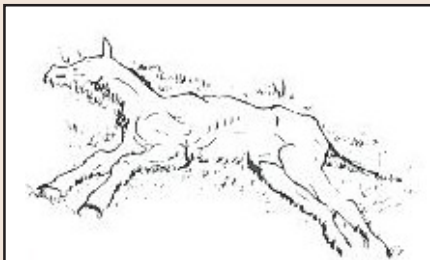


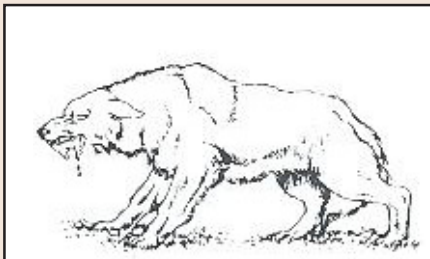
Combata a raiva

A raiva é uma doença provocada por vírus, incurável se não tratada a tempo, que ataca o sistema nervoso de mamíferos como bois, cavalos, cães, suínos e o homem, causando alterações no comportamento da vítima seguidas de morte. Bovinos e eqüinos contaminados apresentam, como principal sintoma, a paralisia, enquanto que em cães, gatos e suínos a raiva pode se manifestar pela perda de apetite, isolamento, formação excessiva de baba e aumento da agressividade do animal (Figuras 1 e 2).



Fonte: Cidasc.

Figura 1 – A forma paralítica é conhecida também como raiva dos herbívoros



Fonte: Cidasc.

Figura 2 – A forma furiosa é mais comum em cães e gatos

A doença se transmite através da mordedura ou contato com a saliva, urina ou lágrima do animal doente. O principal agente transmissor da raiva é o morcego hematófago (Figura 3) ao se alimentar de sangue. A presença desses morcegos na região pode ser denunciada quando animais começam a apresentar feridas e

manchas de sangue, geralmente no pescoço, lombo e garupa – sinais do ataque de hematófagos (Figura 3).

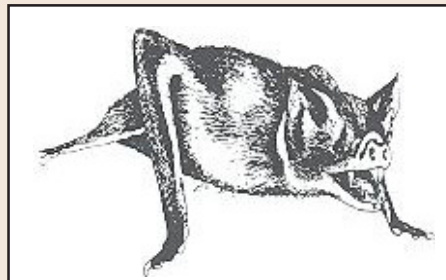


Figura 3 – O morcego hematófago é o agente transmissor da doença

Para controlar a raiva é necessário saber identificar o morcego hematófago, pois a grande maioria das espécies de morcego é benéfica para o homem, controlando insetos, disseminando sementes e polinizando flores. Das 150 espécies conhecidas no Brasil, apenas três delas se alimentam de sangue e podem transmitir a raiva. Os morcegos hematófagos têm os dentes da frente (incisivos) e os caninos bem desenvolvidos, apresentam uma fissura no lábio inferior e não possuem cauda (Figura 4).

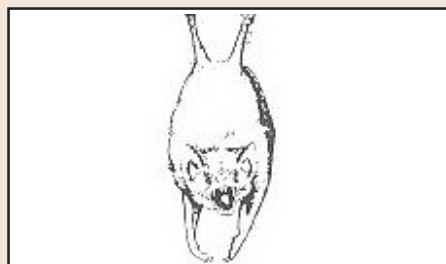


Figura 4 – Os morcegos hematófagos apresentam dentes incisivos, fissura no lábio inferior e não possuem cauda

Os principais refúgios dos morcegos são cavernas, troncos ocos, sótãos e casas abandonadas. No caso dos hematófagos, a identificação do refúgio pode ser feita pelas fezes escuras, malcheirosas e com aparência de óleo queimado. Não entre nesses locais, pois existe o risco de adquirir a raiva, além de outras doenças.

Em casos de mordedura de cães e gatos com comportamento suspeito, lave bem o local do ferimento com água e sabão, procure o posto de saúde mais próximo e não mate o animal agressor. Deixe-o confinado em observação e chame um veterinário para examiná-lo.

Ao encontrar sinais do ataque de morcego, refúgios ou quando animais domésticos apresentarem alterações no comportamento, paralisia e morte, informe imediatamente o médico veterinário ou o escritório da Cidasc de seu município. Você será orientado sobre que medidas tomar para proteger seus animais e a utilização da vacina anti-rábica (Figura 5).

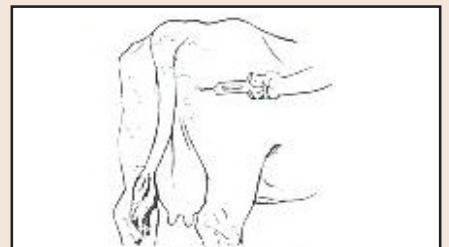


Figura 5 – Aplicação da vacina anti-rábica

Nas áreas de maior risco de ocorrência da raiva, a Cidasc faz um trabalho permanente de combate ao morcego hematófago. Para isso conta com equipes especializadas que percorrem o Estado.

Depois de capturado e identificado pela equipe da Cidasc, é passada nas costas do morcego hematófago uma pasta anticoagulante especial. Em seguida o morcego é solto para que volte ao refúgio, onde os demais morcegos têm o hábito de lamber o recém-chegado para fazer a limpeza. Desse modo, um morcego tratado com a pasta causa a morte de até 20 morcegos hematófagos.

Maiores informações com a Cidasc de São José, Rua Joaquim Vaz, 1.661, Praia Comprida, 88110-201 São José, SC, Fone (048) 247-9307.

Agradecimentos: Régis Roberto Maciel, médico veterinário da Cidasc.